

Aos dezenove dias do mês de Março do ano de dois mil e dezenove, foi realizada reunião da Comissão de Saúde, Educação e Cultura da Câmara Municipal de Canoas junto com o Conselho Municipal da Saúde e com representantes do HPSC. Iniciou-se às dez horas e trinta minutos, no auditório do Hospital de Pronto Socorro de Canoas.

Dentre os vereadores integrantes da Comissão, estavam presentes o Ver. Marcus Vinicius Machado – Quinho (presidente da comissão); Vereador José Carlos Patrício; Vereador Aloísio Bamberg; Vereador José Carlos Claudino – Canhoto; representando o Vereador Dário da Silveira, estava a assessora Cristiana Medina. Também se fez presente na reunião o Conselho Municipal de Saúde, representado por Sr. Mário Antônio Dias (presidente do CMS), Sra. Ione Kusnecoff, Sra. Clarice Paulina Campos, Sra. Nedi H. da Silva, Sra. Janete F., Sra. Margareth Maciel, Sr. Eduardo A. Favero. Representando o HPSC, estavam presentes o Diretor Administrativo, Sr. Marcelo F. Feltrin, o Dr. Luís Carlos Brasiliano, Sr. Rodrigo Mengue, Sra. Caroline Freitas, Dr. Fernando Ritter (presidente da FMS) e Sra. Roseli Dias.

Após abertura da reunião e agradecimentos pela presença de todos, o Ver. Marcus Vinicius (Quinho), presidente da Comissão, relata que, na reunião do dia dezesseis de janeiro da Comissão com o Conselho, foram tratadas algumas situações do HPSC como um caso levantado pelo conselheiro Carlos. Contudo, o que ficou estabelecido é que haveria essa visita para verificar as questões ocorrentes dentro do HPSC para que entendamos o cenário atual pelo qual o hospital está passando. Além disso, analisar também como está funcionando a intervenção da prefeitura, pois sabe-se que há muitas ocorrências, entretanto ainda é um prazo curto para fazer o que os gestores planejam. Como exemplo, o Vereador Quinho relata um fato que ocorreu sábado passado com os médicos, no qual ele estava presente para ajudar a solucionar. No ocorrido, três médicos estavam se recusando a fazer atendimentos por motivos não claros.

Em seguida, o Vereador Quinho pede para que os gestores façam um breve relato a todos da atual situação do HPSC, dando oportunidade, logo após, para que os colegas manifestem-se.

O Diretor Administrativo, Senhor Marcelo F., comenta que a equipe é a mesma que vem acompanhando a gestão desde a época do Mãe de Deus, GAMP e agora a intervenção da prefeitura. Relata que estão tendo uma aproximação maior com a prefeitura neste momento e que a mesma quitou 3 meses de salários da equipe médica que estava em atraso. Sobre a falta de medicamentos, a primeira remessa foi recebida, para todas as áreas, em torno de um mês após a intervenção, todavia a segunda remessa ainda não veio, sendo que os pedidos foram passados para durarem 60 dias. Também estão tentando se adaptar com o fato de a UPA Caçapava estar fechada, o que, conseqüentemente, aumenta o fluxo do hospital. Relata ainda que o HPSC é o hospital mais importante da cidade, visto que é responsável por salvar vidas. Sobre o Hospital, abrange cerca de cento e cinquenta e seis municípios, dando o primeiro atendimento em casos graves. Sendo assim, ele acredita que o HPSC necessita de mais atenção.

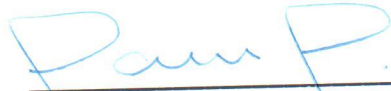
O Vereador Quinho, com a palavra, fez duas perguntas ao Diretor referente às medicações: se essa previsão de sessenta dias para as medicações será atendida, e a segunda pergunta sobre a UPA Caçapava, se há alguma perspectiva de quanto tempo ela permanece fechada mantendo essa sobrecarga ao HPSC. O Diretor Marcelo, em sua resposta, afirma que, em relação à UPA, chegou a ordem para fechamento e foi executada, contudo ainda não tem previsão para a data final da reforma. Por outro lado, em relação à medicação, o Dr. Fernando Ritter afirmou que as negociações com os fornecedores já se iniciaram e tudo agora é questão de logística.

O vereador Ivo Fiorotti relata que acompanhou, nas redes sociais, a questão da climatização do Hospital, que, atualmente, não está funcionando o ar condicionado central, fato que dificulta o trabalho dos médicos. Ainda, pergunta como está essa situação e o que é necessário para regularizar, afirmando que os vereadores estão ali para dar um suporte e verificar como podem ajudar. O Dr. Luís Carlos, respondendo à pergunta, relata que foram feitos muitos ofícios e memorandos referentes à climatização. Sobre o ar condicionado específico, foram enviados seis memorandos para os gestores. Dr. Luís Carlos ainda complementa que o Sr. Rodrigo lutou muito também contra a questão dos mendigos e cachorros que ficam na entrada da emergência. Ocorre que os mendigos ficam na volta, as pessoas dão comida, inclusive para os cachorros, causando infestação de pulgas, carrapatos e possíveis contaminações. O Sr. Rodrigo afirma que já foram enviados ofícios para vários órgãos, entretanto um órgão passa a responsabilidade para o outro e nenhum toma providências. Na ocasião, também foram relatados outros problemas, como, por exemplo, larvas de moscas em pacientes, devido à falta de climatização. Da mesma forma, há a necessidade de adquirir ou consertar carros de anestesia, bem como instrumentos cirúrgicos.

A direção do hospital fala também da dificuldade na renovação do PPCI, que, atualmente, não está revalidado. Sr. Mário aponta que falta interação entre as secretarias, pois não estão trabalhando em conjunto, fazendo com que uma secretaria não se comunique com a outra. Relata também que formalizou, em torno de um ano, a questão dos cães e mendigos. O Doutor Luís Carlos pediu intervenção dos vereadores em uma solicitação que o hospital fez para a prefeitura pedindo um documento oficial, no qual consta a anulação do Decreto que restringe o atendimento da emergência, já que os médicos ainda estão atendendo em caráter de restrição. Sra. Caroline menciona o fato da maioria dos pacientes procurarem o HPSC quando, na verdade, o caso seria para outras unidades, como, por exemplo, as UPAS. Acredita ainda que deveria se fazer mais projetos no sentido de ensinar a comunidade sobre quando devem procurar os hospitais.

Para finalizar, o vereador Quinho fala que, nesta reunião, foi feita uma análise bastante interessante sobre a situação do hospital e sugere: Reuniões Ordinárias, entre o CMS e a CSEC da Câmara, para análise dos processos que vem ocorrendo na área de saúde do município; as reuniões propostas serão bimestrais; documentar, formalizar, toda e qualquer denúncia ou fato de relevância. Nada mais havendo encerra-se a presente ata.

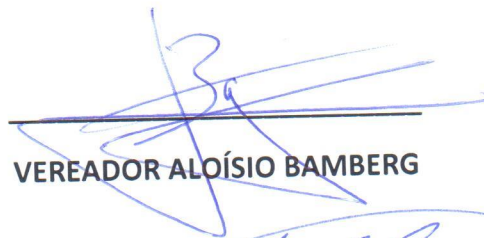
ASSINATURAS



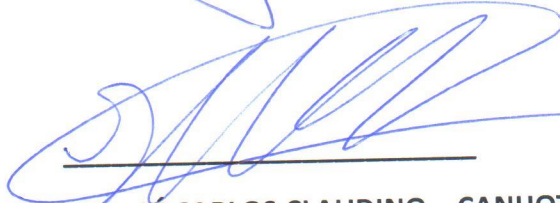
VEREADOR MARCUS VINICIUS MACHADO (QUINHO)



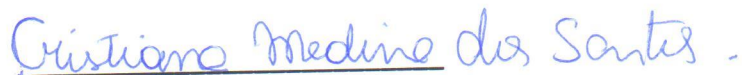
VEREADOR JOSÉ CARLOS PATRÍCIO



VEREADOR ALOÍSIO BAMBERG



VEREADOR JOSÉ CARLOS CLAUDINO – CANHOTO



**VEREADOR DÁRIO DA SILVEIRA: REPRESENTADO PELA ASSESSORA CRISTIANA
MEDINA**